

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA LOPES DE SENA

**A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA LUTA PELA
PRESERVAÇÃO DA ÁGUA**

**CAJAZEIRAS - PB
NOVEMBRO - 2010**

MARIA DE FÁTIMA LOPES DE SENA

**A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA LUTA PELA
PRESERVAÇÃO DA ÁGUA**

Monografia apresentada ao
Curso de Pedagogia, do Centro
de Formação de Professores da
Universidade Federal de
Campina Grande como requisito
parcial para conclusão de Curso.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS – PB

NOVEMBRO - 2010



S474i Sena, Maria de Fátima Lopes de.
A importância de políticas educacionais na luta pela preservação da água / Maria de Fátima Lopes de Sena.-
Cajazeiras, 2010.
44f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Preservação da água. 3. Políticas educacionais. 4. Conscientização. I. Sousa, Débia Suênia da Silva Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:502

Aos meus pais, esposo, irmãos e amigos,
razão maior de todas as nossas lutas e
desejo de auto-aperfeiçoamento, pela
compreensão e incentivo que motivaram
a realização desta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela convicção de que em todos os momentos existe uma força sobrenatural nos protegendo e nos orientando na busca e conquista de todos os nossos sonhos.

A professora Débia Suênia, pela maneira sábia e inteligente com que tão bem nos orientou no decorrer deste curso, contribuindo valiosamente para o aprimoramento dos nossos conhecimentos.

As amigas do curso de Pedagogia, com as quais compreendi cada vez mais que o aprender e o ensinar não são processos solados e quando mais os compartilhamos mais nos enriquecemos em sabedoria.

A meus pais, nada mais sublime, santo e levado do que todos os votos dedicados a nossa honra, dignidade... Sou o que sou, a custo dos seus tratos e por isso gostaria de expressar a mais pura gratidão.

Ao meu esposo, que não poderia esquecer o seu esforço para comigo nesta caminhada estudantil, mostrando as suas preocupações nas horas mais difíceis.

“Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também a mais importante e mais difícil na educação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida.”

(Bruno Bettelheim)

RESUMO

As políticas educacionais na luta pela preservação da água, embora tenham se aperfeiçoado ao longo do tempo, ainda apresentam distorções que se configuram num verdadeiro problema tanto para a vida em comunidade como para o convívio escolar. A opção pelo estudo teve, no princípio, como motivação o desejo em descobrir como a escola conscientiza as crianças na luta pela preservação da água, posteriormente passou a representar a necessidade de uma análise mais específica englobando a relação água, sociedade e educação. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. Todo o trabalho realizado através da coleta de dados partiu dos seguintes instrumentos: observação sistemática, entrevista semi-estruturada, aula teste e os documentos de memórias (diário de campo e portfólio); teve como base os estudos de Caubet, Farias, Santos e Costa. Assim, os objetivos deste trabalho foram: analisar o conhecimento dos alunos acerca das políticas educacionais de preservação da água e enfatizar ainda mais a importância da preservação da água para as futuras gerações e para boa qualidade de vida nos dias atuais. O estudo foi relevante do ponto de vista que possibilitou conhecer a maneira como os alunos entendem os problemas da escassez de água e põe em prática ações que visam à preservação deste bem precioso. A conclusão que se tem do estudo é que a água enquanto bem da humanidade ainda não é vista com o devido reconhecimento de sua importância e que são poucos os estudos teóricos e as ações práticas voltadas para sua preservação; é preciso entender que a água é sinônimo de saúde e boa qualidade de vida, merecendo assim mais atenção da ciência e da sociedade.

Palavras-chave: Água. Políticas educacionais. Preservação.

ABSTRACT

The politics educational in protecting the water, although they have been perfected over time, also show distortions that constitute a real problem both for life in the community as to the school life. The choice of study was at first motivated by the desire to discover how the school educates children in the struggle for preservation of water, subsequently came to represent the need for a more specific analysis covering the links between water, society and education. This is a qualitative research study conducted with fourth graders of elementary school. All work performed by collecting data came from the following instruments: systematic observation, semistructured interviews, classroom testing and documentation of memories (field diary and portfolio), was based on studies Caubet, Farias, Costa and Santos. The objectives of this study were to assess students' knowledge about the educational policies of water conservation and further emphasize the importance of preserving water for future generations and for good quality of life today. The study was relevant from the viewpoint that helped understand the way students understand the problems of water scarcity and implements activities designed to preserve this precious asset. The conclusion is that the study is that the water as good of humanity is not yet seen with due recognition of their importance and that there are few theoretical and practical actions aimed at their preservation, we must understand that water is synonymous health and quality of life, they warrant more attention in science and society.

Keywords: Water. Educational politics. Preservation.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	07
CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO.....	09
1.1 Sujeito e local.....	10
1.2 Instrumentos de coleta de dados.....	10
1.3 Tipo de pesquisa.....	12
1.4 Abordagem.....	13
1.5 Estágio supervisionado.....	13
CAPÍTULO II.....	15
2 A IMPRESCINDIBILIDADE DA ÁGUA PARA A VIDA HUMANA.....	15
2.1 A água e sua importância na vida humana.....	16
2.2 O papel da educação na consciência ambiental.....	17
CAPÍTULO III.....	21
3 AS LUTAS PELA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA.....	21
3.1 Ações práticas pela preservação da água.....	22
CAPÍTULO IV.....	28
4 VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	28
4.1 Estágio.....	29
4.2 Os planos de aula.....	29
4.2.1 Registros das atividades de Português.....	30
4.2.2 Registros das atividades de Matemática.....	32
4.2.3 Registros das atividades de Geografia e História.....	33
4.2.4 Registros das atividades de Ciências.....	37
4.2.5 Registros das atividades de Arte.....	38
4.2.6 Registros das atividades de Ética e Valores.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	43

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo intitulado: “A importância de políticas educacionais na luta pela preservação da água”, apresenta discussões acerca dos problemas ambientais, procurando situá-los numa dimensão educacional voltada para a consciência ambiental e para implementação de políticas educacionais que visem coibir a degradação do meio ambiente e a poluição das águas.

Objetiva-se através do presente estudo analisar como os alunos estão sendo educados para lidar com as questões ambientais, que ora se apresentam na sociedade brasileira. Neste mesmo sentido, buscou-se observar como os alunos entendem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos.

Para a perfeita completude do estudo, fez-se necessário enfatizar a utilidade da água no convívio escolar e saber com são desenvolvidos os estudos e pesquisas que têm por objetivo viabilizar soluções para as questões ambientais.

Convém esclarecer a escolha do tema, justificado pelos problemas ambientais, em especial o da escassez de água, por sua vez representa uma preocupação atual em todo o mundo e, neste contexto de mobilização social, a educação que é o pilar estrutural da sociedade não poderia estar apática a este assunto. Por outro lado, este estudo encontra justificativa no enriquecimento acadêmico proporcionado pela abordagem da temática.

A presente análise permite a abertura de novos horizontes na vida acadêmica, tendo em vista favorecer um maior aprofundamento dos estudos práticos, através dos referenciais que a academia oportuniza, proporcionando o suporte necessário para o exercício da atividade docente.

Portanto, é de grande relevância aprofundar a temática da água sob a ótica educacional, a fim de não só analisar os principais problemas sociais que desencadeiam processos de mau uso da água, mas indicar políticas educacionais de uso racional da água, com vistas às presentes e futuras gerações.

Levando-se em consideração a relevância do estudo, adveio a necessidade de realização de uma análise a respeito dos principais questionamentos que envolvem os problemas relacionados a água, como forma de entender os debates atuais sobre meio ambiente e identificar neste contexto o papel da educação, dos educadores e dos alunos, enquanto cidadãos ativos e conscientes.

Muitos outros aspectos são revelados ao longo do estudo sobre a importância de se discutir no âmbito educacional os problemas referentes à água, alguns destacam-se essenciais na prática escolar, outros demonstram ter um caráter social e cultural.

A finalidade da análise é fornecer ao máximo, informações sobre essa temática, além disso, visa levantar questionamentos e apontar alternativas viáveis para que a educação exerça sua função orientadora no que concerne ao meio ambiente. Terá como público alvo: professores e alunos, pois somente atingindo essas duas categorias é que se torna possível um debate que resulte em soluções práticas.

Nestas circunstâncias, cabe aludir que qualquer estudo que tenha como foco problemas ambientais deve enfatizar o papel da educação, uma vez que ela a formadora de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

O estudo foi estruturado em quatro capítulos para possibilitar uma abordagem mais detalhada dos principais elementos da pesquisa realizada, em que se apresentou não só o problema da escassez da água, mas as conseqüências para a vida dos seres humanos.

O primeiro capítulo traçou o percurso metodológico que viabilizou a pesquisa, apresentando o sujeito e o local em que se realizou o estudo, os instrumentos de coleta de dados utilizados, o tipo de pesquisa que foi feita, os elementos caracterizadores do estágio supervisionado, enfim, todas as etapas seguidas para a realização deste exame.

O segundo capítulo traz uma discussão acerca da imprescindibilidade da água para a vida humana, em que se enfatizou o papel da educação na formação da consciência ambiental.

O terceiro capítulo busca compreender o entendimento que os alunos do 4º do Ensino Fundamental têm a respeito de toda problemática que envolve o tema água, a escassez, o desperdício, a forma como se trabalha na escola, enfim contextualizou-se uma discussão neste sentido que permitiu esclarecer os seus pontos de vista acerca destes assuntos.

O quarto capítulo é uma abordagem descritiva do estágio supervisionado, no qual se apresentam todas as tarefas pedagógicas realizadas em sala de aula, inclusive algumas atividades desenvolvidas pelos alunos tratando a respeito do tema água.

CAPÍTULO I

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Este primeiro capítulo apresenta todo o percurso metodológico realizado na pesquisa de campo, relatando com mais detalhes os procedimentos e métodos utilizados, esclarecendo assim o tipo de pesquisa e o local ao qual foi realizada, trazendo como foco do trabalho os alunos sujeitos da pesquisa.

1.1 Sujeito e local

Este projeto foi realizado a partir de uma pesquisa e estudos com alunos da Escola M.E.I.F. Luiz Cartaxo Rolim, localizado na sede do município de Santa Helena, Paraíba. A entrevista realizou-se na turma de 3º ano da referida escola, que tem um total de 20 alunos (09 meninos e 11 meninas). Desse estudo, retirou-se uma amostragem de 10% da turma (corresponde a três alunos) para ser realizada a entrevista, feita através de um sorteio no diário de classe da professora. As referidas crianças tinham entre 7 e 8 anos de idade.

1.2 instrumentos de coleta de dados

A intenção da pesquisa era coletar informações que os alunos têm sobre a importância da água no seu convívio. A mesma foi feita através de observações, conversas e entrevistas, onde os alunos expressaram seus entendimentos a respeito da água.

De início foram feitas observações na sala em momento de aula para que conhecesse melhor o objeto de estudo, fazendo com que o pesquisador tenha um maior contato com o objeto e com os atos ocorridos no local observados.

A observação realizada nesse trabalho foi à observação sistemática, pois se refere o algo planejado e intencional. Esse tipo de observação:

[...] realiza-se em condições controladas para responder a propósito pré-estabelecidos [...] na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influencia sobre o que vê o recolhe (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 193).

Neste sentido, o processo de observação sistemática não segue critérios rígidos, já o objeto pode ser diferente no que se planeja, ou seja, o que esta sendo observado pode variar de acordo com a atualidade a qual o objeto está situado.

Outro instrumento de pesquisar utilizado foi a entrevista semi-estruturada, na qual diz respeito a uma entrevista sistematizada, sendo necessário o uso de alguns critérios metodológicos. A entrevista é um meio no qual o investigador troca idéias com o objeto que é o investigado, sendo assim, torna-se mais fácil coletar dados reais para um projeto de pesquisa. De modo geral,

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que, uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conservação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de algum problema. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 195).

Através da entrevista será possível realizar uma investigação mais apurada da realidade, apesar de parecer de fácil utilização, a entrevista é um instrumento de pesquisa que exige muito cuidado, pois o sucesso na entrevista na coleta de dados depende muito da forma como o pesquisador guiará seus questionamentos ao entrevistado.

Em um segundo momento foi realizado uma nova visita a Escola Municipal Luiz Cartaxo Rolim na cidade de Santa Helena, durante uma semana, na qual realizou-se uma observação direta na instituição e na sala de aula, além de entrevista com professores e alunos, uma amostra de 4 alunos. As mesmas foram transcritas e analisadas.

A finalidade da realização desta atividade foi conhecer mais a instituição de ensino e também as dificuldades encontradas pelos professores e alunos no ensino-aprendizagem. Logo nas observações feitas ao ambiente explorado buscou-se inicialmente o projeto pedagógico da escola, o calendário acadêmico e o plano de ensino, posteriormente investigou-se a estrutura da escola, o acervo da biblioteca, os aspectos ambientais da escola a relação entre os funcionários e a postura da gestão frente ao cotidiano escolar.

Dando procedimento aos trabalhos de observações, na sala de aula, onde será realizado o estágio supervisionado, procurou-se conhecer o caráter profissional do docente. Como também, o interesse e a participação do aluno, a forma como os professores organizavam os conteúdos, as orientações didáticas, os recursos utilizados

pelo professor, a reação alunos diante da metodologia dos professores e a interação e cooperação entre os docentes e discentes.

Ainda tratando-se das entrevistas, utilizou-se um roteiro flexível de questões, tanto para o professor como para os alunos, que de acordo com a necessidade ia sendo elaborado e re-elaborado novas perguntas. Assim, para os professores destacaram-se as seguintes: área de atuação dos docentes, tempo de exercício do magistério, formação acadêmica, importância do planejamento para as atividades educativas, a metodologia empregada e todo o perfil do docente frente às dificuldades desafios e soluções encontradas para formação da ação educativa.

Já os alunos todos se depuseram a participar da entrevista, porém alguns deles ficaram nervosos para responder as perguntas, mas falei que eram perguntas simples do dia-a-dia. As perguntas realizadas aos alunos enfatizaram o gosto de vir à escola, as disciplinas que mais gostam e as dificuldades encontradas, a metodologia, os recursos utilizados pelo professor em sala de aula, como também suas possíveis dúvidas e a relação com os colegas. .

1.3 Tipo da Pesquisa

O trabalho faz parte de uma pesquisa de campo, não instrumental bastante utilizado na vida acadêmica, principalmente quando se trata de um estudo de caso. Assim corrobora-se ao pensamento de Gonçalves sobre o estudo de caso, quando esta afirma que:

Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno [...] ao se realizar esse exame minucioso de uma experiência objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (2007, p, 69).

É a partir desse exame minucioso que se encontram soluções pra modificação de alguns problemas, traçando assim novas metas a partir da elaboração prática que atuem diretamente nos problemas identificados. Vale esclarecer ainda que não basta estudar o problema, é preciso estudar formas de combatê-la, principalmente, quando o

que está em jogo é a sobrevivência mundial, por a água, ser algo imprescindível para existência de vida na terra

1.4 Abordagem

No propósito de alcançar objetivos anteriormente citados, são usados no procedimento metodológico, instrumentos que favoreçam a coleta de dados, segundo “a natureza qualitativa, pois, preocupa com a compreensão, com a interpretação dos fenômenos, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que possibilita ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONÇALVES, 2007, p, 69).

A abordagem escolhida na pesquisa indica o caminho que o pesquisador decidiu percorrer. No entanto, o pesquisador não está preso totalmente àquilo que foi traçado, pelo contrario a intervenção do pesquisador ao se expressar enriquece a pesquisa.

1.5 Estágio Supervisionado

O estágio foi realizado na Escola Municipal de E. I. F. Luiz Cartaxo Rolim, na turma de 4º ano do turno da tarde, decorrido do dia 23/09 ao dia 20/10 do ano de 2010. A sala contava com uma amostra de 19 alunos.

De início, a turma estranhou a forma como seriam trabalhadas as aulas do estágio, pois até o momento, eram trabalhadas por disciplina, na qual cada professor ficava responsável por uma disciplina diferente e a cada 45 minutos a turma tinha um professor diferente. No entanto, para concretização do estágio todas as aulas seriam ministradas pela estagiária.

A realização do estágio implicou na confecção de um portfólio, com todos os planos de aulas, e um diário de campo, em que ficaram registradas as narrativas do que foi realizado no dia-a-dia das aulas, com os principais pontos ressaltados pelos alunos, servindo assim, como base para posteriormente ser elaborada a monografia.

Sobre o portfólio é interessante esclarecer que é uma forma de organizar os trabalhos realizados com os alunos em sala de aula, de modo que se possa sempre que possível consultar as atividades realizadas, a fim de avaliar os resultados obtidos. Para Lins (2007, p.1), o portfólio:

É uma técnica inovadora, de avaliar o progresso das crianças através de um conjunto de procedimentos contínuo, são instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo. Essa técnica, pode-se dizer que é uma avaliação contínua mais autêntica, objetiva e compreensiva, permitindo acompanhar todos os processos de aprendizagem.

São poucas as atividades que ao mesmo tempo possibilita o pensamento reflexivo do aluno e o acompanhamento da aprendizagem pelo professor, e estas é uma das características que torna o portfólio uma ótima opção de trabalho organizado.

No que diz respeito ao diário de campo, vale salientar que é um tipo de instrumento metodológico que facilita a observação e análise das informações da pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 156) o diário de campo “é o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da coleta de dados”.

Para uma perfeita construção deste diário é preciso que se registre dia após dia todos os elementos de observação, para assim ser realizada uma análise progressiva da pesquisa realizada.

CAPÍTULO II

2. A IMPRESCINDIBILIDADE DA ÁGUA PARA A VIDA HUMANA

Neste capítulo, evidencia-se a imprescindibilidade da água para a vida humana, dando ênfase ao papel da educação na consciência ambiental. Discute-se neste capítulo a questão de ser a água uma substância essencial para existência de vida na terra, uma vez que nenhum ser, animal ou vegetal, sobrevive sem ela.

2.1 A água e sua importância na vida humana

O conhecimento que se tem sobre meio ambiente especificamente relacionado à água, bem como sobre o movimento ambiental é bastante recente. Esta realidade é verificável através do fato que mostra a própria base conceitual ainda em construção, como por exemplo, a definição de meio ambiente.

A verdade é que ainda não existe consenso sobre alguns termos. Até mesmo a comunidade científica diverge no que diz respeito a terminologias e classificações estruturais dos elementos que formam o meio ambiente.

De qualquer forma, o termo “Meio Ambiente” tem sido utilizado para indicar o espaço onde se desenvolvem as mais diferentes espécies animais e vegetais. Atualmente, existe o meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho, servindo esta concepção para desfazer a idéia que liga meio ambiente apenas ao espaço natural.

Neste cenário, a água surge como elemento indispensável não só a vida humana, mas à vida de todos os seres vivos. Ela é considerada uma substância essencial na natureza, constituindo-se parte importante para todas as matérias do ambiente natural. Compartilha deste entendimento Costa (2007, p. 01), ao mencionar que a água é: “[...] Uma substância vital presente na natureza e constitui parte importante de todas as matérias do ambiente natural ou antrópico”.

Entende-se que a água é considerada por todos como um mineral essencial para toda a população terrestre, sendo uma substância elementar para o funcionamento do corpo humano, sendo que ela ajuda nos processos de assimilação e eliminação de muitas substâncias pelo organismo. Além disso, serve para manter estável a temperatura do corpo humano.

Dessa forma, ninguém pode ser privado do acesso à água, sob pena de ser violentado em sua natureza. A obstrução do acesso à água põe em risco o direito fundamental à integridade física, à saúde e à vida, em razão disso, o Estado deve ser responsabilizado pelo seu provimento para toda a população.

É preciso lembrar que a água além de ser imprescindível para o funcionamento do corpo humano, torna-se importante também para o desenvolvimento das atividades industriais e agropecuárias, trazendo sua escassez transtornos para os diversos setores da sociedade. Comungando desta idéia, Costa (2007, p. 2). Afirma que:

[...] é essencial para o consumo humano e para o desenvolvimento de atividades industriais e agropecuárias, caracterizando-se desta forma como bem de importância global, responsável por aspectos ambientais, financeiras, econômicos, sociais e de mercado.

Como se vê, diversos mecanismos da sociedade atual dependem do equilíbrio do ciclo da água, surgindo assim, a necessidade de preservação das águas através da conservação de rios e mananciais.

Para que haja esta conservação dos rios e mananciais, faz-se necessário realizar a coleta seletiva do lixo, dando um lugar certo e evitando que ele seja depositado nos rios, bem como é preciso controlar os esgotos produzidos nas áreas urbanas. Somente através do controle do depósito de lixo e dos esgotos é que se pode imaginar rios com águas limpas. Conforme aponta Santos:

Apenas quando tivermos um destino adequado para todo o lixo e todo esgoto produzido nas áreas urbanas, poderemos garantir a conservação de nossos rios e mananciais. Por isso é preciso combater a poluição dos rios, impedir a ocupação irregular de seus leitos e, principalmente, investir na recomposição das matas ciliares e dos mananciais. (SANTOS; SILVA; MOROMIZATO, 2007, p. 417).

Enquanto a sociedade não se conscientizar da importância de se preservar os leitos dos rios e exigir políticas públicas que visem a recomposição das matas ciliares e dos mananciais, a situação continuará delicada e o problema da escassez da água levará a humanidade ao caos.

2.2 O papel da educação na consciência ambiental

A educação exerce um papel fundamental no contexto da consciência ambiental, principalmente no que se refere à escassez de água, haja vista que é por meio da educação que as crianças adquirem desde cedo o conhecimento a respeito de mundo e de tudo que dele faz parte, inclusive dos problemas ambientais.

Dessa forma, deve-se desde os anos iniciais orientar as crianças sobre os problemas ambientais, em especial o hídrico, mostrando a importância do uso racional

da água em razão da essencialidade desta substância na vida dos seres humanos, para que se construa uma consciência ambiental ainda quando criança.

Os pais devem estar atentos as suas práticas, pois grande parte do aprendizado dos alunos é resultado da observação feita por eles das ações dos adultos. Então, já que se deseja criar uma consciência ambiental nas crianças desde cedo é preciso policiar as informações transmitidas a elas, bem como as ações praticadas e os valores defendidos no dia-dia. Neste sentido encontra-se também a compreensão dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento de valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2001, p. 29).

Cabe aos educadores saber aproveitar a vivência cotidiana do aluno para agregar o conhecimento necessário ao seu desenvolvimento, permitindo assim, interação entre estas duas realidades.

O conhecimento transmitido através de uma educação ambiental vivenciado em situações da vida real ajudará as crianças a lidar melhor com o conhecimento teórico adquirido na escola. Na realidade, ao se relacionar o conhecimento teórico ensinado na escola com situações prática vivenciadas no cotidiano a aprendizagem fluirá melhor, e por conseguinte, “a aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade ou do meio em que vivem aluno e professor.” (SANTOS; SILVA; MOROMIZATO, 2007, p. 418).

Sobre a educação ambiental em si, vale salientar que se traduz por meio de um processo pedagógico participativo, em que os alunos e professores discutem questões ambientais, estudam soluções viáveis, propõe uma mudança de postura a ser adquirida por toda comunidade escolar. Portanto:

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, mediante um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. (SANTOS; SILVA; MOROMIZATO, 2007, p. 417).

Convém lembrar que a consciência crítica, acima referida, vai além da simples compreensão dos problemas ambientais, tendo em vista que exige o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.

É interessante também que os educadores utilizem mecanismos externos para trabalhar junto com os alunos às questões ambientais. Pode-se aliar ao conhecimento escolar toda informação obtida através do rádio, da televisão e da internet.

O rádio, a TV e a imprensa, por outro lado, constituem a grande fonte de informações que a maioria das crianças e das famílias possui sobre o meio ambiente. Embora muitas vezes aborde o assunto de forma superficial ou equivocada, a mídia vem tratando de questões ambientais. (BRASIL, 2001, p.29).

Embora tais meios de comunicação veiculem informações superficiais é possível utilizá-las para demonstrar a relevância da temática na atualidade, assim, o primeiro passo a ser dado é o fazer com que as crianças e os jovens que povoam as escolas brasileiras reconheçam a pertinência de se estar debatendo o tema.

Este debate deve ser propiciado dentro do estudo de Ciências. Mas, para fortalecer as discussões, é preciso que a forma como se ensina tal disciplina seja modificado, observe:

Dentro do cotidiano escolar, percebe-se que o ensino de Ciências, de forma geral, precisa sofrer transformações. Ao voltarmos nossos olhares para um objeto mais específico como a Educação Ambiental, essa compreensão precisa ser ampliada, aprofundada e melhor discutida no interior da escola, dentro das salas de aula, na formação de nossos alunos e de nossos professores. (SANTOS; SILVA; MOROMIZATO, 2007, p. 415).

Os educadores não planejam suas aulas de ciências voltadas para a compreensão dinâmica do meio ambiente, geralmente apenas repassam os conceitos transmitidos nos livros, e isso precisa ser modificado.

A verdade é que as idéias sejam trabalhadas num ambiente propício ao desenvolvimento da consciência ambiental, é preciso que a escola favoreça políticas ambientais internas, transpassando o plano do discurso e concretizando posturas que a própria instituição transmite como ideal.

CAPITULO III

3. AS LUTAS PELA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA

O presente capítulo vai abordar uma análise feita acerca da preservação da água, essa feita através de entrevistas com os alunos, onde os mesmos expressam o seu entendimento a respeito do tema, destacando a falta de orientação que eles tinham sobre o assunto.

3.1 As lutas pela preservação da água

O presente capítulo realiza uma análise em relação às lutas pela preservação da água. Com o desenvolvimento dessa pesquisa ficou claro que as crianças têm uma certa compreensão acerca da problemática que envolve a água, mas não sabem que o problema é exatamente grave a ponto de mobilizar diversos setores sociais.

Sobre a importância e o valor da água na vida de cada um deles, foi possível perceber através de suas “falas” na entrevista que falta um pouco mais de debate para completar raciocínio que eles já têm sobre o tema. O aluno I soube reconhecer que “água é muito importante e que através dela é possível cozinhar os alimentos, tomar banho, etc.”; (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009).

A verdade é que os alunos sabem reconhecer de uma forma ou de outra a importância da água na vida dos seres humanos. Eles possuem uma consciência geral a respeito da essencialidade deste bem, só não tem consciência da grandeza do problema para as próximas gerações.

Segundo o aluno II “a água é importante para a sobrevivência do mundo” (sexo masculino, entrevista em 11/04/2009). A percepção que os alunos têm a respeito da água e de sua função é muito interessante, pois demonstra qual o tipo de idéia que a escola, a família e a sociedade estão passando pra eles. Esta essencialidade da água também é verificada na expressão do aluno III que mencionou ser “a água muito importante para a nossa vida, porque é um bem precioso. Essencial em nossas vidas, sem ela não existiríamos”.

O fato de eles saberem identificar de onde vem a água que utilizam é bastante positivo, principalmente quando eles sabem de que forma a água chega até eles. Para o educando I (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009) “a água que ele utiliza vinha da Lagoa do Arroz e que chegavam até sua casa pelos canos”. Então, se ele sabe qual a fonte fornecedora da água, faz com que ele reconheça o quanto é importante a preservação dos leitos dos rios, dos açudes, das lagoas, etc. Como se observa, informações e preservação caminham juntos, Farias discorre a respeito:

[...] o dever de preservação e defesa dos recursos hídricos, impostos à coletividade, revertido em direito de participação, traz como correlato o direito à informação – qualitativamente satisfatória – sobre dados ambientais, mantidos não apenas pelos órgãos ambientais estatais, como também pelos agentes econômicos envolvidos na utilização de recursos naturais, uma vez que o ambiente constitui bem de uso comum do povo e os recursos hídricos são de domínio público (FARIAS, 2005, p.409).

A idéia da preservação só pode ser difundida a partir do momento que as pessoas participantes da sociedade tenham acesso a informações crucias, como por exemplo, o mecanismo de distribuição desta riqueza, desta fonte até chegar as torneiras das casas. Ter acesso a estas informações é um direito de todos os cidadãos e a educação juntamente com outros setores sociais devem propiciar este acesso.

Em contrapartida, o educando II (sexo masculino, entrevista em 11/04/2009) ressaltou que “não sabia de onde vinha a água utilizada, e que só sabia que chegava a sua casa pelos canos”. Talvez, este desconhecimento seja o resultado de uma educação carente, uma vez que não informam ao aluno sobre pontos importantes da vida em sociedade.

O aluno III tinha uma visão de sociedade organizada e estruturada, ao relatar exatamente “o órgão responsável pela distribuição e tratamento da água (CAGEPA) e a forma como ela chega a nossa casa (pelos canos)”. Através destes posicionamentos, percebeu-se a compreensão que eles têm de toda dinâmica que envolve o abastecimento água nas cidades.

Algo bastante importante consiste na qualidade de água que os alunos utilizam na escola. Segundo os alunos “a água da escola era de boa qualidade por ser tratada na CAGEPA” (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009). O autor Caubet (2006, p. 282) alerta que “ao consumidor cabe ficar atento á qualidade da água que lhe é fornecida, além de exigir que empresas e Vigilância Sanitárias fiscalizem o fornecimento e informem o público”. Dessa forma, é importante que haja fiscalização também por parte dos cidadãos e devem tomar as medidas cabíveis no caso de haver irregularidades.

A legislação determina que as empresas devem controlar a qualidade da água que fornecem é que as Vigilâncias Sanitárias municipais e estaduais devem exercer a fiscalização. Ambas são responsáveis, ainda, por informar os consumidores sobre a qualidade do produto. (CAUBET, 2006, p.282).

A verdade é que eles avaliam positivamente o tratamento dado à água que é posta para o consumo humano na sua região, ao contrario do que ocorre em outras regiões, onde a água é escassa, e o pouco que existe é imprópria para o consumo humano.

Em relação à idéia dos benefícios que a água pode nos trazer, o aluno I “ênfatizou uma relevância direcionada para o cotidiano, ou seja, o beber, cozinhar, tomar banho e realizar várias outras coisas”. A mesma idéia foi seguida pelos alunos II ao dizer que “traz muitos benefícios, pois é com ela que se cozinham os alimentos, lavam-se as mãos, as frutas e utilizam-na para beber”. (sexo masculino, entrevista em 11/04/2009).

Utilizar a água para as tarefas cotidianas deve sempre ser prioridade, no entanto muitas outras atividades são desenvolvidas na sociedade utilizando a água como base, a exemplo da agricultura, da indústria e também a dessedentação dos animais (que significa matar a sede dos animais). O aluno III foi bem mais radical ao mencionar que “traz muitos benefícios e que sem ela não existiria vida em sociedade”.

Na realidade, é preciso estar atento à possibilidade de haver uma administração mais radical da água, daí será necessário elencar as prioridades, ou seja, quais atividades deverão ser beneficiadas com a utilização da água. Segundo Farias (2005, p.405): “Em uma situação catastrófica, a simples administração do recurso água, para que as pessoas tenham o que beber, parece uma tarefa imensa – mesmo desconsiderando outros aspectos relevantes, como o uso na agricultura”.

No tocante ao tipo de utilização que é feita da água no dia a dia, o aluno I (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009) foi bastante enfático ao dizer que “a utiliza de forma adequada, uma vez que só gasta o necessário”. O aluno II preferiu destacar a “importância da água no cotidiano da escola (beber, lavar as mãos, cozinhar nosso alimento e etc.)”. A verdade é que “cada uso da água deve ter normas próprias, mas são necessárias normas gerais que regulamentem as suas inter – relações e estabeleçam prioridades e regras para a solução dos conflitos entre os usuários” (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, 2001, p.43).

O aluno III foi muito esclarecedor ao dizer que “a água é utilizada de forma adequada, não havendo desperdício, e que censura quando alguém a desperdiça”. Nota-se facilmente que a uma preocupação em não desperdiçar a água, por reconhecê-la como um bem muito importante no dia-dia das pessoas e também para a sobrevivência da espécie humana.

Fala-se muito em preservação, mas geralmente o discurso se distancia muito da prática. Para Caubet (2006, p. 36): “Nossa cultura pretende mudar de paradigma e passar a considerar o meio ambiente como lago importante”.

Essa mudança de postura deve começar nos pequenos atos, o aluno (sexo feminino, entrevista concedida em 11/04/2009) afirmou preservar a água não deixando a torneira ligada, economizando ao tomar banho. O aluno II disse a mesma coisa a respeito da torneira e enfatizou que “a água é um bem muito precioso para estar sendo desperdiçado”. Assim, percebe-se que eles não só economizaram como também pedem para as pessoas não desperdiçarem.

Isso mostra que todo o problema envolvendo a água do nosso planeta tem gerado uma cultura voltada a preservação ambiental em todos os sentidos, a reciclagem, a economia da água, a fabricação de filtros que evitam a poluição, etc.

Muitos projetos envolvendo o tema “preservação da água e do meio ambiente” são propostos às escolas, para serem desenvolvidos junto com os alunos, mas nem sempre são postos em prática e as aulas acabam se restringindo ao conteúdo proposto no livro didático.

O aluno I confirmou já ter “participado de projetos de visitas e lugares que tinha abastecimento de água, e que aprendeu que não se pode desperdiçar água” (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009). O aluno II disse que “nunca participou de projeto neste sentido e que só aprende através do livro”. O aluno III também “nunca participou de projetos, mas frisou que já fez visitas nos locais onde ocorre o tratamento de água”.

A maneira como a água é trabalhada nas aulas é algo de extrema importância para enriquecer o debate acerca da questão ambiental, pois alguns professores equivocam-se ao trabalhar esse tema somente nas aulas de ciências e poucas vezes. A criança I relata que “gostaria que fosse trabalhado esse assunto com frequência, pois é algo que precisamos saber para a nossa convivência” (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009)

Na realidade, os professores podem trabalhar o tema “água e preservação” em todas as disciplinas, sempre usando no planejamento prévio para interligar o conteúdo abordado com o assunto em questões. A intenção neste aspecto corresponde à apreciação da criança, deixando de ver os conteúdos como algo monótono e passando a sentir prazer em aprender, em vir pra escola, sabendo de que vai estudar algo que lhe interesse.

A criança II relata que “gostaria que na escola fosse trabalhado projeto acerca do tema. Com isso aprenderiam mais e conheceriam diversas realidades do uso da água” (sexo masculino, entrevista em 11/04/2009). Assim é importante lembrar que:

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que como empreendedores, venham agir de modo responsável e com sensibilidade, o ambiente saudável no presente e para o futuro [...]. (BRASIL, 2001, p. 25).

Como se vê os alunos tem certo conhecimento sobre o assunto, só que não é trabalhado em sala de aula como deveria. A escola deveria trabalhar melhor as questões ambientais para que os alunos se socializem melhor com os novos paradigmas ambientais.

O aluno III relata que para trabalhar essas questões “seria melhor trabalhar como algo real e concreto, e não apenas lendo nos livros didáticos” (sexo masculino, entrevista em 11/04/2009). Por isso é importante a realização dos projetos e suas pesquisas de campo, que permitem a eles o contato direto com a realidade analisada.

Para que se alcance um bom resultado é indispensável que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, permitindo-lhes o acesso a informações e a valores próprios da política ambiental.

O aluno I mencionou que “gostaria de visitar lugares onde mostrassem o processo como a água chegar até ele” (sexo feminino, entrevista em 11/04/2009). Daí, ser relevante o educador trabalhar a criança algo concreto, para que ela cresça com a concepção de preservar aquilo que no futuro será de muito valor a ela. Embora a criança ao adentrar a escola, traz consigo alguns conhecimentos transmitidos em casa.

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e por isso passivo de ser campo de aplicação do conhecimento, portanto, uma tarefa importante para o educador é a de oferecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produza real bem estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica as induções ao consumismo e ao senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade. Com isso vai levar o aluno a observar determinados fenômenos, perceber relações e fluxo no espaço e no tempo. Por exemplo, observar a água de um riacho ou a que sai de uma torneira, pergunta-se de onde ela vem, por onde passa, e aonde chegará, refletindo assim sobre as conseqüências. Para ser trabalhado com o tema é necessário que toda a comunidade escolar assuma as responsabilidades estabelecidas, para que se torne possível a concretização de diversas ações que envolvem todos, cada um na sua função.

[...] assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam para, que possam de fato contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (BRASIL, 2001, p. 75).

No entanto, o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais, e neste contexto, o ambiente escolar é o espaço de atuação, mas, imediato para os alunos tomarem ciência dos problemas ambientais.

Percebe-se que está faltando uma ação educativa mais eficaz no que se refere à questão ambiental. É preciso um estudo voltado para as necessidades e essencialidades para a vida no planeta terra. Como se sabe, a terra é o único planeta do sistema solar onde existe água na forma líquida e que todas as formas de vida conhecidas dependem da água, devendo a escola não só conscientizar as pessoas da importância da preservação da água do planeta, mas estimular a busca por soluções viáveis.

CAPITULO IV

4- VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste capítulo aborda-se as vivências adquiridas durante o estágio supervisionado, levando em consideração o valor e o significado desta etapa, os planos de aula, disciplinas ministradas, as atividades aplicadas e os comportamentos dos alunos, enfatizando seus entendimentos sobre a importância da água para sobrevivência humana e do planeta.

4.1 Estágio

O estágio foi realizado como pré-requisito obrigatório do Curso de Pedagogia, uma atividade bastante importante tanto na vida acadêmica como na profissional, levando em consideração as práticas adquiridas e as vivências compartilhadas entre educador e educando. O estágio foi o momento de colocarmos em prática todas as experiências adquiridas durante o curso.

É um momento em de indagações e conflitos, no qual cada um pode se identificar ou não na profissão, através da prática. Portanto, “a prática de ensino e o estágio constituem um momento decisivo para a formação de professores já que as relações que se estabelecem nas salas de aula mediam a relação entre o professor e a realidade concreta.” (FREITAS, 1999, p 45).

Por isso, faz-se necessário o diálogo entre teoria e prática nas atividades do estágio, um momento de relação direta com a profissão docente.

Sobretudo, o mais importante é que aprendi cada vez mais a lidar com crianças, foi um curto período, porém de grande proveito. Na sala de aula senti-me bem, mais responsável e percebi o quanto a tarefa é dura, mas foi bastante proveitoso ter conseguido vencer e adquirido conhecimentos para a vida docente, alcançado os meus objetivos acerca do valor e da importância da água nas nossas vidas.

4.2 Os planos de aula

Na construção dos planos observaram-se os assuntos que a turma vinha sendo trabalhada. Depois dessa etapa, começou a construção dos planos com a orientação da professora de Estágio Supervisionado em Docência, que nos orientou individualmente do período de 05/08 à 19/08, dando assim sugestões para assim construir os planos do estágio.

Planos esses, que foram adequados ao nível das crianças, nos quais se levou em consideração, a orientação dos professores da turma. Levando assim para os alunos sempre algo diferente para possibilitar a interação e interesse da turma. Nesse sentido, podemos perceber que:

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. (BRASIL, 2001, p.53).

Portanto, o educador tem que se adequar a vida dos educandos para assim saber a realidade e com isso procurar trazer algo que possa ser interessante e proveitoso para a turma.

As atividades aplicadas durante o estágio foram ministradas nas disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História, Ciências, Arte e Ética e Valores que de acordo com as mesmas foram aplicadas atividades diversificadas.

4.2.1 Registros das atividades de Português no estágio

Na disciplina de Português foi trabalhado estudo de textos, produções de textos, histórias em quadrinhos, gramática: substantivos e adjetivos. Essa era uma das disciplinas que mais motivavam a turma, e quase todas as atividades seguiam a linha das produções de textos.

4.2.2 Registros das atividades trabalhadas em Matemática no estágio

Na disciplina de Matemática trabalhou-se as noções de tamanho, frações e revisão das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão. Essa é uma disciplina em que os educandos têm uma imensa dificuldade nas operações matemáticas. Além dos conteúdos apliquei jogos, o jogo fracionário e quebra cabeça multiplicativa.

Para que os alunos aprendam matemática é necessário que o educador conheça a realidade do aluno para sim iniciar o estudo, portanto:

O professor é o mediador entre o aluno e o saber matemático. Portanto, é fundamental que conheça os conteúdos matemáticos, onde o aluno com quem vai trabalhar e como se realiza a aprendizagem de matemática. (KOCH; RIBEIRO, 1997, p. 39).

No entanto o educador precisa lembrar que o futuro matemático da criança vai depender muito da maneira como ela for introduzida nessa aprendizagem, com isso despertado um interesse maior por partes dos educandos, veja algumas atividades aplicadas.

INÍCIO	2×3	24	3×7
25	6×7	49	6×9
56	7×8	12	2×5
48	6×6	36	7×7
6	3×4	8	4×6

10	4×2	21	5×5
24	3×9	27	6×6
32	3×8	42	4×6
54	6×3	63	4×9
18	7×8	36	FIM

Fotografia 02 – Dominó da Multiplicação
Fonte: Portfólio

A atividade ilustrada acima foi construída com o objetivo de desenvolver o raciocínio matemático dos alunos no quesito multiplicação. Para isso, eles foram distribuídos em equipes de quatro alunos, com o intuito de fazê-los pensar e raciocinar juntos formando assim o dominó da multiplicação.

4.2.3 Registros das atividades de Geografia e História

Nas disciplinas de Geografia e História foram ministrados assuntos semelhantes como: aspectos físicos e populacionais do município, o trabalho no Brasil, a História do Município de Santa Helena, a vida dos Paraibanos em outras cidades e as atividades econômicas do município.

Para melhor desenvolvimento da aula foram trabalhadas atividades diversificadas como construções de desenhos sobre atividades do município, produções de textos acerca do filme piauiense “Ai que vida”, entrevistas com idosos (sobre os

aspectos históricos do município de Santa Helena), dentre outras. Na sequência, visualiza-se uma das atividades realizadas em sala.

Roteiro de entrevista realizada com pessoas idosas a respeito do Município de Santa Helena

Entrevista realizada com pessoas idosas a respeito do Município de Santa Helena

1. Qual o nome da cidade?

2. Como surgiu a cidade?

3. Como surgiu o nome da cidade?

4. Há alguma lenda ou história de origem da cidade?

5. Em qual ano foi fundada a cidade?

6. Qual o nome do primeiro prefeito?

7. Qual o nome do primeiro governador?

8. Qual o nome do primeiro presidente?

9. Qual o nome do primeiro ministro?

10. Qual o nome do primeiro senador?

11. Qual o nome do primeiro deputado?

12. Qual o nome do primeiro juiz?

13. Qual o nome do primeiro promotor?

14. Qual o nome do primeiro delegado?

15. Qual o nome do primeiro policial?

16. Qual o nome do primeiro médico?

17. Qual o nome do primeiro professor?

18. Qual o nome do primeiro engenheiro?

19. Qual o nome do primeiro advogado?

20. Qual o nome do primeiro jornalista?

21. Qual o nome do primeiro escritor?

22. Qual o nome do primeiro músico?

23. Qual o nome do primeiro pintor?

24. Qual o nome do primeiro escultor?

25. Qual o nome do primeiro arquiteto?

26. Qual o nome do primeiro filósofo?

27. Qual o nome do primeiro sociólogo?

28. Qual o nome do primeiro economista?

29. Qual o nome do primeiro político?

30. Qual o nome do primeiro militar?

31. Qual o nome do primeiro diplomata?

32. Qual o nome do primeiro cientista?

33. Qual o nome do primeiro inventor?

34. Qual o nome do primeiro explorador?

35. Qual o nome do primeiro navegador?

36. Qual o nome do primeiro comerciante?

37. Qual o nome do primeiro banqueiro?

38. Qual o nome do primeiro industrial?

39. Qual o nome do primeiro agricultor?

40. Qual o nome do primeiro pescador?

41. Qual o nome do primeiro artesão?

42. Qual o nome do primeiro artesão de madeira?

43. Qual o nome do primeiro artesão de metal?

44. Qual o nome do primeiro artesão de vidro?

45. Qual o nome do primeiro artesão de cerâmica?

46. Qual o nome do primeiro artesão de couro?

47. Qual o nome do primeiro artesão de tecidos?

48. Qual o nome do primeiro artesão de alimentos?

49. Qual o nome do primeiro artesão de bebidas?

50. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de higiene?

51. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de beleza?

52. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de limpeza?

53. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de construção?

54. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de transporte?

55. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de comunicação?

56. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de informática?

57. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de eletrônica?

58. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de energia?

59. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de saúde?

60. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de segurança?

61. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de defesa?

62. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de espaço?

63. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de futuro?

64. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de esperança?

65. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de fé?

66. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de amor?

67. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de paz?

68. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de justiça?

69. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de liberdade?

70. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de igualdade?

71. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de fraternidade?

72. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de solidariedade?

73. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de respeito?

74. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de tolerância?

75. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de compreensão?

76. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de diálogo?

77. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de cooperação?

78. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de ajuda?

79. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de apoio?

80. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de incentivo?

81. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de estímulo?

82. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de motivação?

83. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de inspiração?

84. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de criatividade?

85. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de inovação?

86. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de desenvolvimento?

87. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de crescimento?

88. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de progresso?

89. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de evolução?

90. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de transformação?

91. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de mudança?

92. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de renovação?

93. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de revitalização?

94. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reestruturação?

95. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reorganização?

96. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reatualização?

97. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reatualização?

98. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reatualização?

99. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reatualização?

100. Qual o nome do primeiro artesão de produtos de reatualização?

Fotografia 03: Entrevista realizada pelos alunos.

Fonte: Portfólio

A atividade ilustrada acima foi extremamente enriquecedora para os alunos, pois eles puderam não só ter contato com as pessoas idosas, mas com o conhecimento de vida que elas possuem que serviu de base para que os alunos entendessem o quanto é importante respeitar os idosos e aprender com eles sobre diversos assuntos da história e geografia do município, bem como de outros aspectos.

É interessante perceber como a troca de conhecimento torna as relações humanas mais solidárias, fazendo com que as pessoas se completem. Este é um dos paradigmas do ensino de Geografia, fazer com que sejam trabalhados temas que incluam ética e valores. Segundo Santos e Silva (1999, p. 95):

A construção de uma visão solidária de relações humanas nas aulas de Geografia contribuirá para que os alunos superem o individualismo por meio do diálogo e da valorização da interação e da troca, percebendo que as pessoas se complementam e dependem uma das outras.

Como se vê, a abordagem de temas transversais possibilitou a Geografia ampliar seu espaço de atuação, estando voltado agora para o diálogo e para a valorização da integração e da troca de experiência e conhecimento.

As atividades reproduzidas graficamente a seguir Fotografias 04 e 05 apresentam resumos do filme "Aí que vida". Este filme que é uma produção de um cineasta Maranhense, retrata características do povo desta região e das mais diversas situações vivenciadas por eles. Após assistirem ao filme, pediu-se que os alunos elaborassem textos, contendo o resumo dos fatos ocorridos no filme. Observem algumas destas construções textuais:

Resumos do filme "Aí que vida"

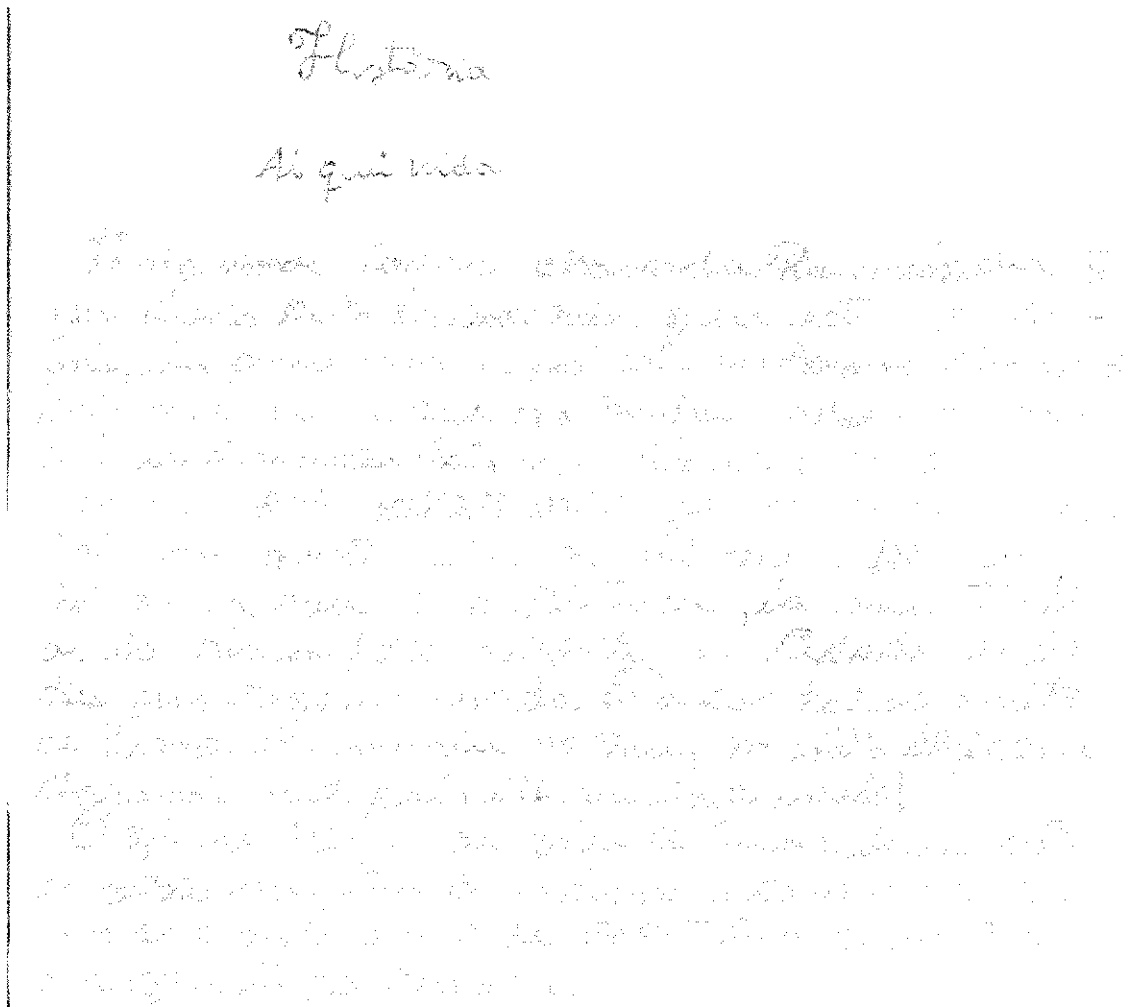
Resumo do filme "Aí que vida"

Este filme trata da vida de um povo que vive em uma região do interior do Brasil. O filme mostra as dificuldades e as lutas desse povo por uma vida melhor. O povo vive em condições precárias de habitação e de saneamento básico. Além disso, eles enfrentam a falta de emprego e a pobreza. Apesar disso, o povo mantém um forte senso de comunidade e luta por seus direitos. O filme é uma excelente oportunidade para discutir a realidade social e econômica do Brasil.

Fotografia 04: Produção textual realizada por alunos, a partir do filme "Aí que vida".
Fonte: Portfólio

A tarefa de construção de textos a partir de uma história apresentada seja através da leitura de um livro, seja através de um filme, é importante para que os alunos

desenvolvam noções relacionadas a sucessão dos acontecimentos e aprenda a se estruturar temporalmente. Observe mais uma produção textual:



Fotografia 05: Produção realizada por alunos, a partir do filme.
Fonte: Portfólio.

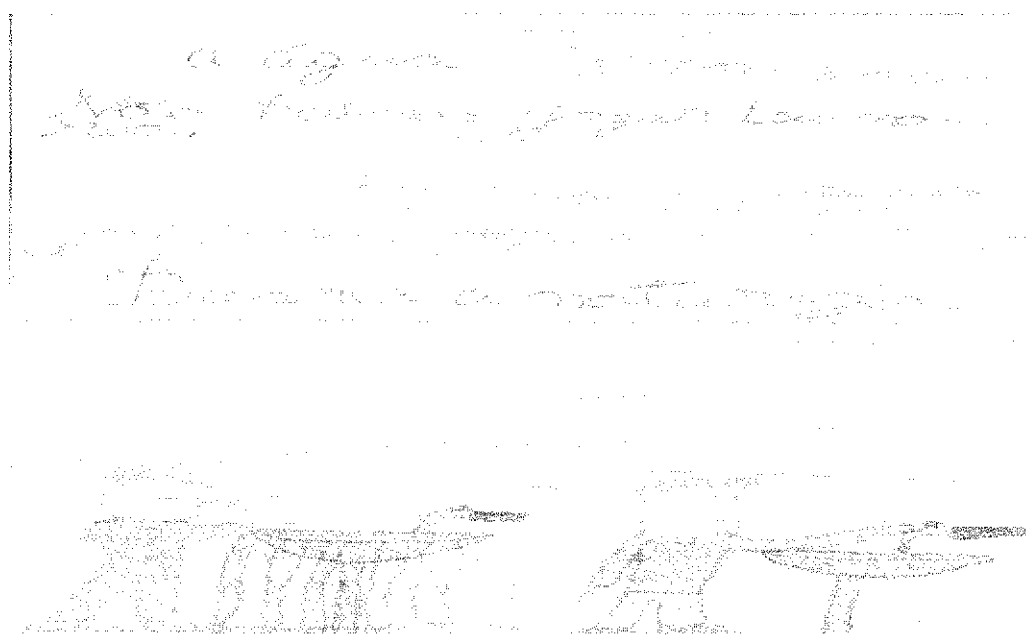
Neste contexto, é que se compreende que as relações de ordem e sucessão do tempo são imprescindíveis para o desenvolvimento das relações temporais dos alunos, afinal “O tempo é percebido através da duração, ordem, sucessão e simultaneidade, sendo que a estruturação desses níveis é necessária para a estruturação temporal do sujeito”. (CALLAI, 2002, p. 22).

Através da análise dos textos, é possível perceber que alguns alunos ainda não têm a estrutura temporal bem desenvolvida, uma vez observado a sucessão dos acontecimentos por eles narrados não seguem uma ordem lógica.

4.2.4 Registro das atividades de Ciências

Na disciplina de Ciências foi trabalhado: Sistema circulatório, Sistema digestivo, Sistema cardiovascular e realizei uma semana dedicada ao valor e a preservação da água. Esse evento foi trabalhado tanto na comunidade, como no convívio escolar, dando prioridade às crianças a expressar suas idéias e falar a respeito do assunto em questão, os educandos construíram panfletos fazendo alerta par se preservar a não poluir a água, panfletos esses que foram espalhados em locais diferentes na escola para que os colegas pudessem também visualizar. Durante essa semana houve também visitas a estabelecimentos d'água (A CAGEPA). “Onde lá foi aplicado a eles todo o tratamento no qual a água passa até chegar as nossas casas”. (DIÁRIO DE CAMPO, 16/09/2010).

A ilustração abaixo mostra a forma como o aluno compreende a questão ambiental de preservação da água, observe:



Fotografia 06: Panfletos produzidos pelos alunos a respeito da importância da água.
Fonte: Portfólio

Na ilustração construída pelo aluno, há dois alertas para a questão do lixo jogado nas ruas e outras com relação às tarefas realizadas no cotidiano que podem significar desperdícios quando não realizadas com a devida atenção.

Os alunos além de elaborarem estes desenhos, tiveram que realizar uma discussão em grupo a respeito da problemática da preservação da água e expor estas atividades na escola, para que as outras crianças pudessem observar.

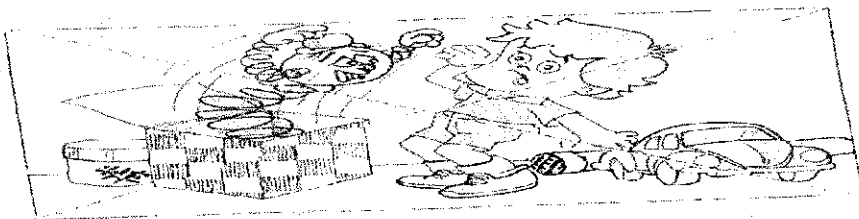
4.2.5 Registros das atividades de Arte

Na disciplina de Arte foram trabalhadas diversas ilustrações, os alunos fizeram pinturas e desenhos formando quebra-cabeça e produções de textos, demonstrando assim que a arte além de prazerosa, pode influenciar fortemente o aprendizado:

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem pertinentes para o processo de aprendizagem. (BRASIL, 2001, p.47).

O intuito das atividades realizadas não se restringiu somente a produção, mas pensar sobre o trabalho artístico realizado, apresentando sua função na sociedade e para a problemática ambiental discutida nelas, isso garantiu ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais.

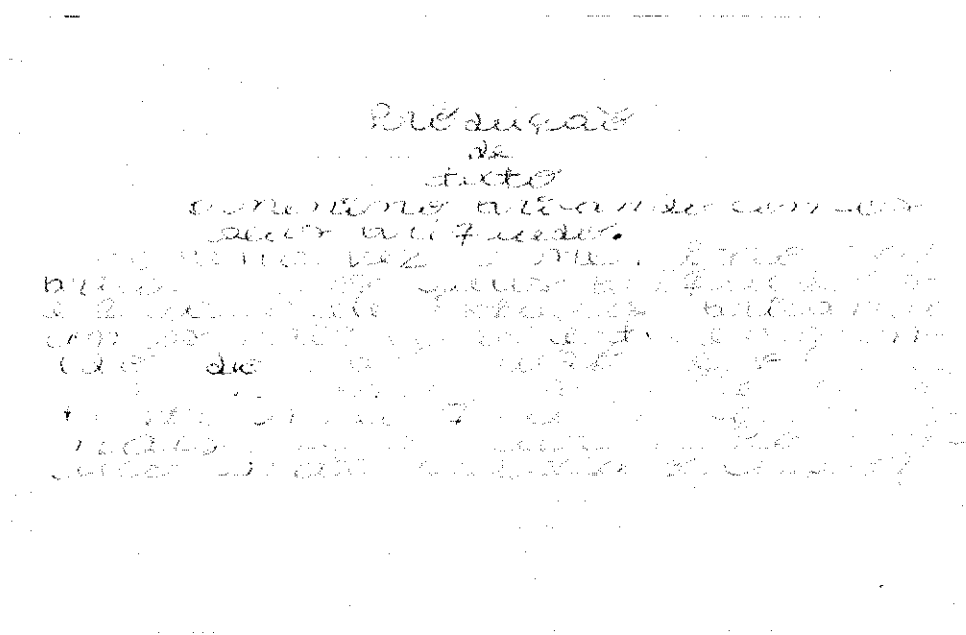
A atividade abaixo apresenta o jogo bastante conhecido pela crianças, o quebra-cabeça, é ao mesmo tempo divertido e educativo, pois desperta o raciocínio dos alunos:



Fotografia 07: Quebra-cabeça com ilustrações pintadas pelos alunos
Fonte: Portfólio

Portanto, convém esclarecer que é este o objetivo principal da disciplina de arte é ser responsável por ajudar as crianças no envolvimento das atividades e também por incentivar o uso do raciocínio dos alunos.

A atividade a seguir é um exemplo disso, pois a partir de um desenho o aluno construiu uma produção textual explicando sua compreensão daquela ilustração apresentada em sala de aula.



Fotografia 08: Produção textual
Fonte: Portfólio

É interessante perceber que quando os alunos são capazes de produzir seus próprios textos significa que já possuem certa independência de pensamento e isso é extremamente positivo, por que se considera que futuramente serão formados sujeitos ativos e autônomos capazes de intervir na sociedade.

4.2.6 Registros das atividades de Ética e Valores

Nessa disciplina foram trabalhados vários textos reflexivos, que proporcionaram aos educandos a possibilidade de refletir e construir suas próprias opiniões, os textos foram: Eu e o outro, Somos chamados a vida e a construir um mundo melhor, Saber perdoar e Os cinco cegos e o elefante.

Observe a seguir a ilustração de um destes textos:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu fazer um levantamento minucioso sobre a importância de políticas educacionais na luta pela preservação da água e registrar os resultados de uma pesquisa resultante de uma experiência efetivada na Escola Municipal Luiz Cartaxo Rolim no Município de Santa Helena.

O interesse pela problemática surgiu da necessidade de buscar alternativas de conscientização por partes dos educandos pela preservação da água. A expectativa foi mobilizar os estudantes para a responsabilidade pessoal sobre seu processo de aprendizagem a cerca do tema discutido, favorecendo a análise de singularidades e peculiares do desenvolvimento de cada um.

No desenvolvimento dessa pesquisa, pretendeu-se, ainda, a construção de um trabalho que se apresentasse como facilitador da reconstrução e reelaboração. O presente estudo permitiu uma reflexão profunda sobre como está acontecendo a nossa prática pedagógica e de que maneira poderemos aperfeiçoá-la no sentido de oferecer um ensino-aprendizagem de maior qualidade para os nossos alunos.

Sabendo-se da Complexidade do tema, somos conscientes de que se faz necessário muitos outros estudos, para que haja uma aprendizagem de maior qualidade e para que tenhamos no futuro, cidadãos verdadeiros, por ser conscientizadores e preservadores desse bem precioso que é a água.

Convém ressaltar que o estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação de qualquer profissional, em especial do educador que terá responsabilidades infinitas na educação do país.

Por último, vale esclarecer que além de possibilitar o primeiro contato com o exercício da prática profissional e enriquecer os conhecimentos dos futuros profissionais, o estágio permitiu ampliar a discussão acerca da problemática da água e de todos os transtornos que pode causar a humanidade se não preservarmos as fontes de onde ela emana. Neste contexto, destaca-se o fato dos alunos além de contribuírem para o desenvolvimento do estudo, puderam ampliar o seu conhecimento acerca dos desafios ambientais suscitados pelo tema Água.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teorias e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Agência Nacional de Águas. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos.** Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/arquivos/20061212102729_Introdução_GerenciGerenc.pdf>. Acessado em 06 de maio de 2010.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde/Ministério da Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino em estudos sociais.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

CAUBET, Christian Guy. **A água, a lei, a política... e o meio ambiente?** – Juruá, 2006.

FARIAS, Paulo José Leite. **Água: bem jurídico econômico ou ecológico?** – Brasília: Brasília Jurídica, 2005.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de Campo** de 23 de Agosto de 2010 a 17 de Setembro de 2010; **Portifólio** – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, Santa Helena, 23 de Agosto de 2010 a 17 de Setembro de 2010.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica.** 7 ed. – Campinas: SP: Alínea, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3 ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

LINS, Mary. **O que é Portfólio?** 2007. Disponível em: <<http://www.marylins.eev.com.br/?area=ad2>> Acessado em 15 de novembro de 2010

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS; Rosana N; SILVA, Eduardo F; MOROMIZATO, Karine H. **Água e educação ambiental: o desafio de relacioná-los no Ensino fundamental.** 2007

SANTOS, Ana Soraya. SILVA, Euzeliz Nascimento da. **Metodologia do Ensino de Estudos Sociais para o ensino Fundamental (História e Geografia)** – Fortaleza/CE: UVA- CETREDE, 1999.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS; Rosana N; SILVA, Eduardo F; MOROMIZATO, Karine H. **Água e educação ambiental: o desafio de relacioná-los no Ensino fundamental**. 2007

SANTOS, Ana Soraya. SILVA, Euzeliz Nascimento da. **Metodologia do Ensino de Estudos Sociais para o ensino Fundamental (História e Geografia)** – Fortaleza/CE: UVA- CETREDE, 1999.

COSTAS, Regina Helena Paca Guimarães. TELLES, Dirceu D' Alkmim; **Reuso da Água: conceitos teóricos e práticos**. 1. ed. – São Paulo: Editora Blucher, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. Para vocês qual a importância e o valor da água em nossas vidas?
2. A água que vocês utilizam vem de onde? E como ela chega até você?
3. A água que utilizam na escola é de boa qualidade para o consumo?
4. Quais os benefícios que a água pode nos trazer?
5. Na escola, a água, é utilizada de que forma?
6. De que forma vocês preservam a água?
7. Vocês trabalham ou trabalharam algum projeto relacionado a água? O que foi realizado? O que aprenderam
8. As aulas relacionadas à questão ambiental, especificamente a água é trabalhada de que maneira?
9. Para vocês o que precisa mudar para se explicada essa questão ambiental?